AVALIAÇÃO DA GEODIVERSIDADE E DO POTENCIAL GEOTURÍSTICO DO PARQUE ESTADUAL PEDRA DA BOCA, ARARUNA-PB

Geilson Silva Pereira[1]
Francicelio Mendonça da Silva [2]
Luciene da Silva Pereira [3]
Marcio Balbino Cavalcante [4]

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as pesquisas relacionadas à geodiversidade têm se intensificado no Brasil, com destaque para o semiárido nordestino, que apresenta significativa diversidade de paisagens graníticas e expressiva riqueza geomorfológica. Apesar dos avanços científicos, ainda são recentes as iniciativas voltadas à quantificação, gestão, valorização e conservação desse patrimônio natural (Gray, 2013; Brilha, 2016).

Nesse contexto, o geoturismo surge como uma importante estratégia para a valorização da geodiversidade, tendo como principal atrativo os elementos abióticos da paisagem, como geologia, geomorfologia, pedologia e hidrologia. Além de contribuir para a conservação do patrimônio natural, o geoturismo favorece a valorização da identidade ambiental e cultural das áreas visitadas, promovendo a sensibilização acerca do geopatrimônio e fortalecendo o desenvolvimento local (Nascimento; Ruchkys; Mantesso-Neto, 2008; Reynard; Brilha, 2018).

Estudos realizados no Parque Estadual Pedra da Boca evidenciam a presença de expressivos valores da geodiversidade, destacando seu potencial científico, educativo, cultural e geoturístico (Barbosa, 2016). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar a geodiversidade existente no Parque Estadual Pedra da Boca, localizado no município de Araruna-PB, analisando suas potencialidades para o desenvolvimento do geoturismo local, bem como propondo medidas que possam contribuir para a geoconservação da unidade de conservação.

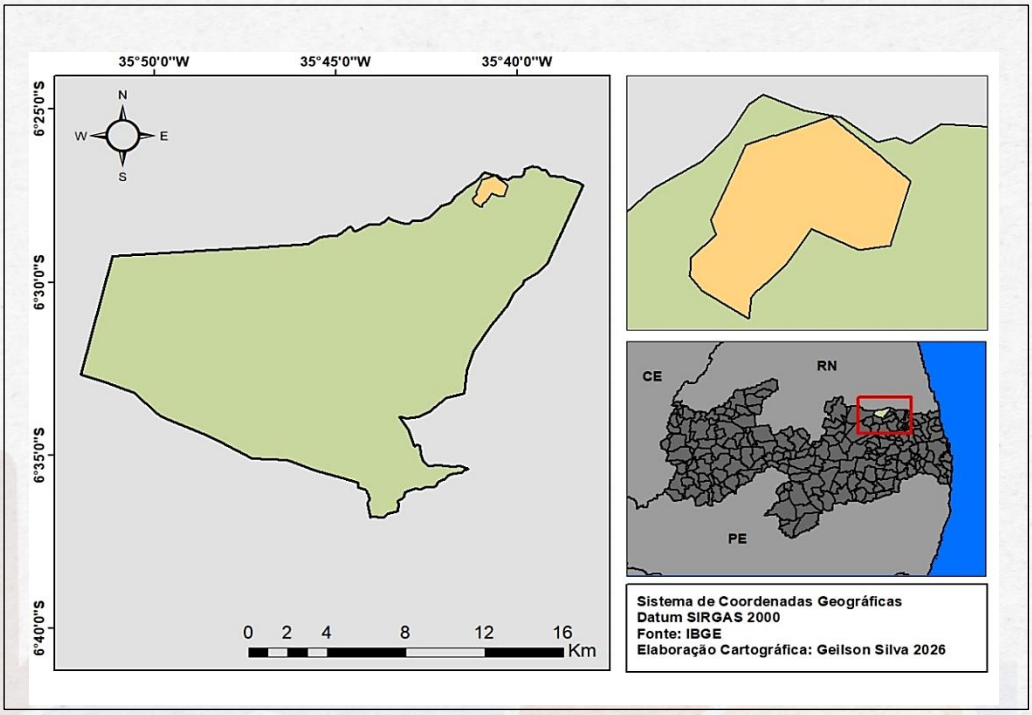
ÁREA DE ESTUDO

O Parque Estadual Pedra da Boca, localizado no município de Araruna-PB, insere-se no contexto geomorfológico do Planalto da Borborema e apresenta relevo fortemente dissecado, marcado por maciços graníticos, afloramentos rochosos e formas ruiniformes resultantes da ação do intemperismo e da erosão. A área constitui um importante exemplo da interação entre processos tectônicos antigos e a dinâmica erosiva atual, evidenciando feições geomorfológicas de elevada expressividade paisagística.

A área possui elevada geodiversidade, destacando-se feições de grande valor cênico, como a Pedra da Boca, principal atrativo natural do parque. Geologicamente, predominam rochas graníticas e gnáissicas associadas ao Plúton Monte das Gameleiras e à Suíte Intrusiva Itaporanga. O clima é semiárido, com vegetação típica de Caatinga, fatores que contribuem para o relevante potencial científico, educativo e geoturístico da área. A presença dessas condições favorece ainda a interpretação dos processos de evolução do relevo em ambientes cristalinos do Nordeste brasileiro. A Figura 1 apresenta a localização da área de estudo em diferentes escalas, permitindo visualizar a posição do Parque Estadual Pedra da Boca no contexto, estadual e municipal.

[1] -Doutorando em Geografia Pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia-UFPB-Campus 1, João Pessoa -PB, geilson1403@gmail.com
[2]- Doutorando em Geografia Pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia-UFPB-Campus 1, João Pessoa -PB, francicelio.geoambiente@gmail.com
[3]- Mestre em Ciência do solo pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo-UFPB-Campus II, Areia-PB, lucienesilva165@gmail.com
[4]- Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia-UFPB-Campus 1, João Pessoa -PB, profmarciobalbino@gmail.com

Figura 1: Localização do Parque estadual Pedra da Boca-PB



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa compreendeu pesquisa bibliográfica e documental, trabalhos de campo e análise dos dados. A caracterização geológica baseou-se em dados do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), na escala de 1:100.000, enquanto a caracterização geomorfológica foi realizada por meio de observações de campo e registros fotográficos, permitindo a identificação das principais unidades morfológicas e feições de relevo do Parque Estadual Pedra da Boca. Embora a geodiversidade compreenda elementos geológicos, geomorfológicos, pedológicos e hidrológicos, a presente avaliação concentrou-se nas feições geomorfológicas mais representativas da área.

As informações cartográficas e geológicas foram processadas em ambiente SIG no software ArcGIS 10.8, subsidiando a análise espacial da área de estudo. Posteriormente, foram realizados trabalhos de campo para identificação dos principais elementos da geodiversidade e análise das potencialidades geoturísticas da área. Para isso, foram considerados critérios relacionados ao valor cênico, potencial científico, relevância cultural e importância ecológica das feições graníticas, com base em Gray (2013) e Brilha (2016), os quais fundamentam, respectivamente, a conceituação da geodiversidade e a metodologia de avaliação de geossítios.

A classificação foi realizada com base nos critérios de avaliação de geossítios propostos por Brilha (2016), adaptados aos objetivos da pesquisa e à análise qualitativa dos valores cênico, científico, cultural e ecológico das feições investigadas, utilizando-se as categorias baixo, médio, alto e muito alto. Além disso, foram realizados registros fotográficos das principais feições geológicas e geomorfológicas, subsidiando a interpretação e análise dos dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

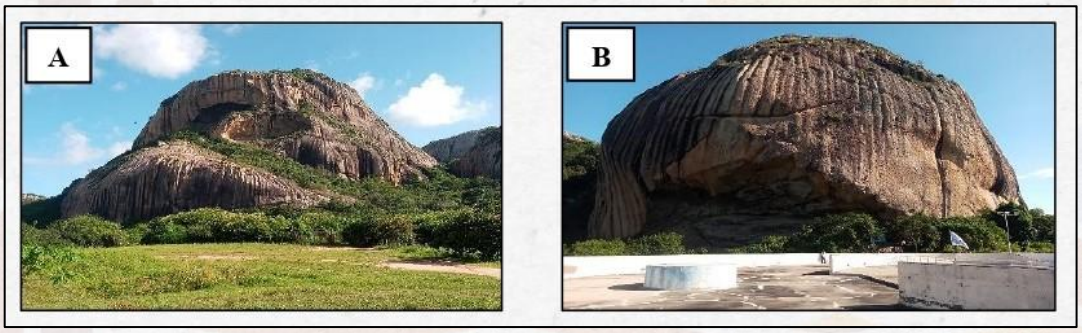
Para Gray (2013), a geodiversidade corresponde à diversidade natural dos elementos geológicos, geomorfológicos, pedológicos e hidrológicos da paisagem, incluindo rochas, minerais, fósseis, formas de relevo, solos e processos naturais. Brilha (2016) destaca que a geodiversidade apresenta diferentes valores, como científico, educativo, cultural, estético e turístico, sendo fundamental para ações de geoconservação e valorização do patrimônio natural. Reynard e Brilha

(2018) ressaltam que as feições geomorfológicas e geológicas possuem importante potencial para o desenvolvimento do geoturismo, contribuindo para a conservação da paisagem e para a sensibilização ambiental. De acordo com Gordon et al. (2021), a geoconservação busca integrar conservação, educação ambiental e uso sustentável da geodiversidade, fortalecendo a proteção do geopatrimônio e sua relação com a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A geodiversidade do Parque Estadual Pedra da Boca é constituída pela interação entre elementos geológicos e geomorfológicos. Do ponto de vista geológico, predominam rochas graníticas, granodioritos e ortognaisses associados ao contexto cristalino regional. Sobre esse substrato desenvolveram-se diversas feições geomorfológicas, como inselbergs, tafones e formas ruiniformes, responsáveis pelo elevado valor paisagístico e geoturístico da área.

Figura 2: Feições geomorfológicas (Pedra da boca-A e Pedra do Letreiro-B)

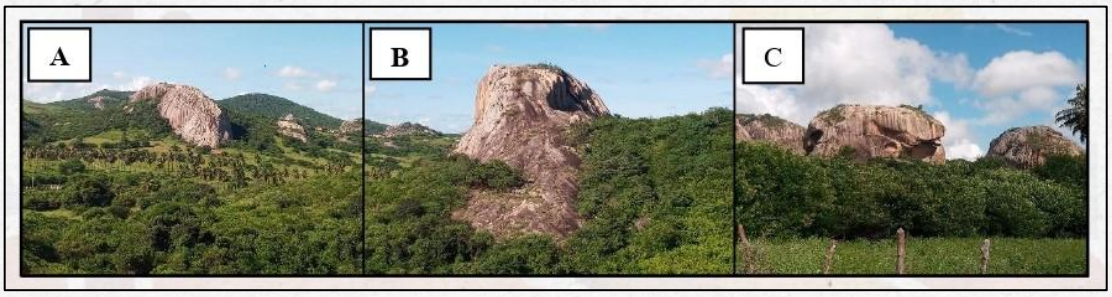


Fonte: Acervo autoral, 2026.

A geodiversidade do Parque Estadual Pedra da Boca é marcada pela presença de expressivos maciços graníticos e inselbergs que se destacam na paisagem do Planalto da Borborema. Essas formas residuais resultam da atuação prolongada de processos de intemperismo e erosão sobre rochas cristalinas, originando afloramentos rochosos de grande relevância geomorfológica e paisagística.

Entre essas feições destaca-se a Pedra da Boca, um inselberg granítico que apresenta cavidades erosivas conhecidas como tafones. Essa abertura natural conferiu nome ao parque e constitui um dos principais atrativos turísticos da unidade de conservação. A partir de seu topo, os visitantes podem contemplar amplas vistas panorâmicas da paisagem regional, além de realizar atividades de aventura, como o rapel.

Figura 3: Feições geomorfológicas (Pedra do lagarto-A, coelho-B e Caveira-C)



Fonte: Acervo autoral, 2026.

Embora a geodiversidade compreenda elementos geológicos, geomorfológicos, pedológicos e hidrológicos, a presente pesquisa concentrou-se na análise dos componentes geomorfológicos mais representativos do Parque Estadual Pedra da Boca. Dessa forma, foram avaliadas principalmente as

feições de relevo associadas aos afloramentos graníticos, tais como inselbergs, tafones e formas ruiniformes, por constituírem os elementos de maior relevância paisagística, científica e geoturística da área de estudo.

Tabela 1: Avaliação qualitativa das principais feições geomorfológicas do Parque Estadual Pedra da Boca.

Elementos	Cênico	Científico	Cultural e histórico	Ecológico
Pedra da Boca	Alto	Muito Alto	Alto	Alto
Pedra do Letreiro	Médio	Médio	Muito Alto	Alto
Pedra do Lagarto	Médio	Muito Alto	Alto	Alto
Pedra do Coelho	Médio	Médio	Médio	Médio
Pedra da Caveira	Médio	Alto	Médio	Médio

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Brilha (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Estadual Pedra da Boca apresenta elevada geodiversidade e significativo potencial geoturístico. Entre os elementos analisados, destacam-se as feições geomorfológicas associadas aos afloramentos graníticos, que possuem elevado valor cênico, científico e cultural. A Pedra da Boca apresentou maior relevância paisagística e turística, enquanto a Pedra do Letreiro se destacou pelo valor histórico-cultural. Dessa forma, a área apresenta importante potencial para ações de geoconservação e valorização do patrimônio natural do semiárido paraibano.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ-PB) pelo apoio financeiro concedido ao desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Elisabete do Nascimento. **Um olhar sobre a geodiversidade do Parque Estadual da Pedra da Boca (PB).** Revista de Geociências do Nordeste, Caicó, v. 2, p. 1269-1278, 2016.

BRILHA, José. **Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review**. Geoheritage, Cham, v. 8, n. 2, p. 119-134, 2016.

GORDON, John E.; CROFTS, Roger; DÍAZ-MARTÍNEZ, Enrique; WOO, Kyung Sik. **Enhancing the role of geoconservation in protected area management and nature conservation.** Geoheritage, Cham, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2021.

GRAY, Murray. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. 2. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2013.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do; RUCHKYS, Úrsula Azevedo; MANTESSO-NETO, Virgínio. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.

REYNARD, Emmanuel; BRILHA, José (org.). **Geoheritage: assessment, protection and management**. Amsterdam: Elsevier, 2018.